



ANO XLIII

N.º 1324

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 67B - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor das 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Aguielo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Teoria sem fundamento!

JOSE RUSSO

"Senhor jornalista, defensor do mais absurdo dogma, a reencarnação, venho dizer-lhe que não posso aceitar semelhante doutrina, porque ela relega ao desprezo a lei da vida única, tal como ensina a nossa religião.

A teoria espírita pretende estender a dúvida no coração dos humildes e ignorantes, apresentando inovações a fim de convencê-los das vantagens do espiritismo. Afirmar que a alma renasce em novo corpo, para sofrer o mal que praticou em vida, é a maior das heresias. Cada um nasce e morre, sendo julgado definitivamente. Do espiritismo eu aceito alguma coisa que me parece boa. Só não admito a tal reencarnação, que seria, a meu ver, e segundo opiniões aabalzadas de altos ministros religiosos, uma roda continua de nascer e morrer, sem nunca atingir o céu ou o inferno definitivamente. Pensa o senhor que eu já não tenho lido obras espíritas sobre o assunto? Li-as e analizei-as. Cheguei à conclusão de que a vida não se repete: é mesmo uma só e definitiva; uma espécie de «salve-se quem puder», porque depois da morte não haverá recursos de querer voltar para pagar contas. Quem achar-se em débito, que pague agora... Ninguém volta para recuperar, pagar ou gozar. É só uma vez...

O amigo e admirador
Waldemar"

Prezado amigo Waldemar, missivista que não conhecemos e não sabemos onde reside. Pela exposição de sua teoria, referente à suprema lei das vidas sucessivas, taxando-a de absurda e sem fundamento, sentimos de perto o cheiro da onça, ou, melhor dizendo, a fonte geradora de sua aversão à doutrina eterna da evolução anímica. O senhor, caro Waldemar, dizendo ter lido obras sobre o assunto, denota não ter entendido o que leu. Percebe-se que suas idéias cristalizadas não se abrem para acolher, com raciocínio isento de sectarismo, o problema da justiça divina.

O senhor está ainda no ponto em que encarnou, nesta existência. Sua evolução espiritual ainda se contents com o que lhe ensinaram. Continue em sua negatividade, pois talvez seja ainda cedo para digerir certos alimentos mais substanciosos.

Já tratamos, várias vezes, deste mesmo assunto, por estas colunas. Nunca tivemos a pretensão de convencer a ninguém. Para todos chega a época do amadurecimento. Milhões de irmãos estão ainda verdes na seara espiritual. Que lhe poderemos dizer que o senhor já não conhece? Mesmo assim, repetiremos, em rápida síntese, alguns conceitos

sobre a reencarnação, que demonstra oposição à vida única. O senhor procure decifrar e tomar o caminho que mais lhe convier ou interessar, está bem?

Então, leia com atenção! Seria possível, como pregam algumas religiões, que o espírito fosse criado por Deus durante a gravidez ou no ato do nascimento? Que cada ser possuísse um espírito novo, especialmente criado para si? Pois bem; raciocinemos: Se Deus criasse para cada pessoa um espírito, Ele seria antes de tudo um injusto. Por que? Porque há uma desigualdade imensa entre todos os espíritos. Enquanto uns se exibem, desde cedo, altamente inteligentes, outros são rudes, tardios, podendo chegar à imbecilidade total. Enquanto uns se mostram docéis e bons, outros, maus e perversos, podem inclinar-se já desde cedo para o crime, ainda que tenham sido criados no mesmo ambiente. Seria difícil, senão inteiramente impossível, encontrar dois espíritos exatamente iguais. Nosso Pai estaria assim se divertindo conosco, protegendo alguns e castigando outros. Todos sabemos que isso é impossível; Deus é a justiça perfeita.

Porém, se e Espírito não é hereditário, nem foi criado por Deus na hora do nascimento, é porque já existia antes. A realidade é que nenhum espírito é feito para o corpo; mas cada corpo é criado especialmente, sob medida, para o espírito.

Assim sendo, antes da criação nascer, ou ser concebida, ela já existia como ser inteligente, tra-

zendo consigo a própria bagagem de vícios ou virtudes, conhecimentos ou ignorância, em todos os setores da vida; bagagem essa, adquirida à sua própria custa, através das experiências sucessivas.

É por isso que cada um traz ao nascer as características próprias de sua personalidade. Por isso ainda é que somos tão diferentes uns dos outros.

Ai estão, prezado Waldemar, os ensinamentos que não ministrados pela doutrina espírita, através de ilustres e cultos escritores, bem como pelo testemunho dos próprios desencarnados. Você não concordando, poderá apresentar seus argumentos negativos com toda a liberdade. Acha que a reencarnação, doutrina que vem das sombras das eras, é uma utopia e não encerra nada de verdadeiro, deve apresentar outra teoria mais elevada, que elucide o problema com mais clareza, o confuso e contraditório panorama da desigualdade humana, o que nenhuma filosofia, religião, igreja, além do espiritismo pode conseguir, até nossos dias.

E você, estimado irmão, não se esqueça de nós, no caso de descobrir uma teoria mais elevada, pura e verdadeira do que a reencarnação, e que garanta a salvação de todas as almas, sem necessidade de morrer e renascer várias vezes sem conta. É possível que você descubra ou invente novo meio de salvação numa só vida. Isto acontecendo, caro irmão Waldemar, lembre-se de nós que já renascemos centenas de vezes, e oxalá que esta seja a última...

As Montanhas

"A fé transporta montanhas" — Jesus — por José Bellandi

O Mestre muitas vezes usava a Natureza como símbolo para ensinar as criaturas sobre assuntos espirituais. Portanto, não queria dizer o Nazareno que transportássemos os montes, aos poucos, num carrinho de areia, nem através de latas nos ombros, e muito menos por meio de caminhões, depois de dinamitados. Refere-se à força da mente positiva, sem vacilações, ao esforço constante do pensamento, no sentido espiritual, que significa Confiança e Certeza num fim almejado.

Conta-se que, certo menino queria de um vagão para outro, quando um senhor o advertiu: "Meu menino, se você continuar a correr dessa maneira, vai sofrer algum acidente". O menino, muito seguro de si, respondeu-lhe: "O Sr. não sabe que o maquinista é meu pai?"

Ai está, pois, o exemplo maravilhoso de Confiança e Certeza. Deus é o magnífico maquinista do Universo, e nós, os meninos travessos que corremos de encarnação em encarnação, viajando no comboio do aperfeiçoamento.

Se nós não temos essa Convicção, essa Certeza, poderemos cair no abismo apesar de sermos advertidos inúmeras vezes.

Todas as montanhas diferem uma das outras; umas são formadas por pedras, outras de terra. Para galgá-las, precisamos de muita perseverança para não rolarmos para baixo, nos abismos de nossas tendências e instintos animais, e outros, que não têm confiança no maquinista, suicidam-se ou resvalam pelo éro, nas pedras pontegudas do aguilhão da dor, quando violam as leis de Deus, necessitando recomençar numa nova existência.

Doutra feita, o Mestre nos advertiu que, se nossa fé fosse semelhante a pequenina semente da mostarda, teríamos as forças suficientes para vencermos a nós mesmos, teríamos a certeza de criarmos nossa felicidade, em terra de liberdade de expulsar de dentro de nós todas as imperfeições.

Que o grão cresça com fé raciocinada, estudando as grandezas do Amor Eterno.

Mansão do Caminho

Aguielo Morato

A "Mansão do Caminho" — em Salvador, na Bahia, reponta-se pelo amor de criaturas afetadas ao bem. No Bairro de "Pau da Lima", na Capital do Estado da Bahia, definiu-se uma colônia para amparar meninos e meninas e integrá-los na imensa família universal. Os esforços em favor dessa empreitada altamente cristã têm a chancela de uma grande coração. Por isto mesmo, já se denominou: "Casa do Caminho", trabalho de Divaldo Pereira Franco. Demonstra assim, esse inconfundível tributo espírita, que mais do que as mensagens faladas pela tribuna, o que faz com a eloquência que lhe é peculiar, mais do que tudo isto, há necessidade de pôr-se em prática as recomendações evangélicas. Como médium maleável também às influências das entidades sofredoras, sentiu essa realidade na própria pele. E a decantada "Casa do Caminho" tornou-se um refúgio de amor na aridez do panorama humano.

Ali persiste também outra colaboração inestimável: a do extraordinário Nilson de Souza Pereira — mentor equilibrado do programa assistencial a que se propôs essa casa. Iniciaram os dirigentes da Casa do Caminho suas atividades na Rua Barão do Cotegipe — 124 — no Bairro da Calçada. Tornou-se pequeno demais esse local, dado a afluência cada vez maior de interessados e necessitados do amparo. Foi então construído, no pitoresco Bairro Pau da Lima, em terreno amplo, a cidade sob o signo da perseverança e boa vontade em servir à causa do Cristo. Desse modo, uma estância surge ali na capital baiana. E as lições do tributo, firmadas em letras e palavras, confirmam-se em obras impercíveis.

Este ano, pelos dias do carnaval, procuramos o rumo do Nordeste Baiano pela Rodovia Rio-Bahia. Nosso objetivo era conhecer de perto a Casa do Caminho.

Com essa disposição também estiveram conosco dr. Alberto Salerno, jornalista Lauro Enderle e nosso caçula, Erlino César. Chegamos na boa terra exatamente no auge da loucura do Re-Momo... Por isso não encontramos hotel e nem local disponível para descanso da longa caminhada de 2.100 quilômetros.

Na Rua Barão do Cotegipe nem vimos a instalação do Centro Espírita, pois as relações públicas falharam. Talvez nossas fisionomias não despertaram sentimento de fraternidade. Depois rumamos para a Colônia do DI, no pitóico Bairro onde esta instalado. Mas, nem Divaldo e nem o Nilson lá estavam. Ausentaram-se do carnaval, para melhor proveito dos seus pupilos, na praia do Boi Gordo.

Não encontramos também o Abel Gomes e nenhum elemento da Federação Espírita Baiana. Tudo bloqueado pela loucura inconsciente e consciente dos dias carnavalescos. Queríamos levar a efeito uma surtida e acabamos por sofrer uma decepção. Mas valeu-nos a visita à Colônia da Casa do Caminho. Foi, então que os côcos, o vatapá, os carajés e os quitutes famosos ficaram esquecidos. Ao entrar naquela estância, como se a casa fosse nossa, tivemos um ciclorone, figura muito popular do Bairro Pau da Lima, que nos saudou

num discurso laudatório. Depois, acompanhados pela bondade da Prof. Carmem Passos, conhecemos todos os departamentos dessa obra digna de consideração e de ser conhecida pelos espíritas do Brasil.

José Antônio (futuro médico da Mansão) também nos foi precioso nas informações que, juntamente com o jornalista Lauro Enderle, anotávamos com interesse. Ali estava já definido o futuro artesanato, idealizado pela diretoria da Fundação. Percorremos a Rua Allan Kardec, onde cerca de 8 casas gemeadas dão fundamento aos chamados lares da planificação. Em cada lar há os responsáveis por 8 a 9 crianças. Tudo identificado como templo doméstico para dar a exata correspondência de um seio familiar aos meninos que estão sob a responsabilidade da Casa do Caminho.

Cerca de 120 crianças de ambos os sexos amparam-se por essa instituição.

Ainda se contam os adultos com seus estudos definidos para a Engenharia, Medicina, Odontologia, Filosofia e outros cursos universitários.

Tivemos contato com a Tia Paula — responsável pelos quitutes. A cozinha é uma só para todos os lares conjugados. Daí saem as marmitas com o cardápio e igualdade de guloseimas. E nós, os visitantes daquela manhã, apenas sentimos o cheiro dos pratos dessa famosa mestratura do Divaldo.

Após, tivemos o ponto alto dessa oportunidade, que foi cumprimentar pessoalmente Dona Ana Franco — octagenária senhora — com uma coroa de cabelos brancos, como a abençoar a existência atual do seu dileto filho, Di... Uma bênção de Deus. Sobrou-nos tempo para uma rápida visita a outras dependências: sala de costura, lavanderia, salas de aulas, auditório de conferências e sessões espíritas, museu de história natural, organizado com muito carinho pelo Diretor dessa estância abençoada.

Estivemos assim "in proprio corpore" naquele local de onde nos vem tantas orientações preciosas. As tias, os filhos da Mansão, seus funcionários, todos se acordam nessa bendita missão de valorizar o elemento humano.

Ao sentir tudo tão real, tão simples, tão autenticamente espírita, como soem ser as iniciativas e atividades dessa natureza, só tínhamos que agradecer a Deus por essa feliz oportunidade de ir à Bahia e não se incomodar com as coisas que a baiana tem. Mas sentir de perto essa inestimável colaboração com que o Divaldo Pereira Franco e o Nilson de Souza Pereira e seus companheiros têm enviado, em vibrações, para o Brasil e para o Mundo. Exemplo e lições dignos de serem imitados. Foi assim que vimos a Bahia e seus problemas, acrescidos pelos mestiços a integrarem-se no "melting-pot" com o despreendimento de verdaderos heróis. Sentimos e vimos o que os turistas nunca vêem, porque só se acomodam nos bairros burgueses. Em face dessas desvantagens, valorizamos muito mais o denodado tributo Divaldo Franco, pois sua tempera de forte soube construir nesses pagos um oásis bendito de oração e assistência aos enfermos de todas as horas.

Silêncio que ouve

Abstrai-te um pouco ao torvelinho das paixões que gritam em desespero ao redor dos teus passos e faz um grande silêncio interior. Aguçá os ouvidos espirituais e espera. Suave, docemente escutarás vozes falando, cantando um hino de amor à vida, à verdade, à vitória plena. São os mártires da fé e os gênios da beleza, os heróis da abnegação e os sautos da renúncia que ressurgem das páginas amareladas da História para as ruas da caridade, convidando-te a segui-los.

O bulício de fora e as inquietações interiores rapidamente o silêncio e tudo desaparece, qual sonho sublime, acompanhado de violento despertar...

Experimenta outra vez. Faz o novo esforço. Recomeça. Torna o inabitual freqüente, e o comum, supera-o.

É indispensável sentir para compreender o que eles sentiam, quando se deram em oferta total.

Eram, a princípio, iguais a ti, que se deixaram abrasar, ultrapassando, pelo esforço bem conduzido, os chamados limites da razão, para se entregarem a Jesus e servirem à vida.

Foram, sim, incompreendidos, e raros amados a seu tempo. Não procuravam, porém, compreensão ou amor: ensinavam pelo exemplo, como compreender e como amar.

Não se notabilizaram pelo que deles dizem, todavia, pelo que se não sabe ou se não pode dizer. Não há palavras que digam "ditos indivíduos".

Muitos monumentos os evocam e narram com toda grandza suas histórias, suas vidas. Eles não o esperavam, ou sequer o desejavam.

Igrejas, edifícios grandiosos exaltam suas simplicidades... Não conseguem, porém, dizer muito. São apenas obras de arte, que a curiosidade irreverente de muitos espia apressadamente.

A mensagem que eles deixaram, ouve-a tu.

O pensamento deles, escuta-o tu.

O trabalho deles, prossegue-o tu.

O ideal deles, mantém-no tu.

Diz-te, alguns companheiros, que estás deslocado no tempo e no espaço. Falaram-no, também, a eles.

Explicar-te-ão que já não há tempo para o amor: estes são dias de velocidade. Expuseram-no, igualmente, a eles.

Formarão conceito negativo e apressado, a teu respeito. Fizeram-no, assim, com eles.

Insistirão para que retornes à realidade, à mecânica do novo tempo, do mundo novo que te rodeia. Propuseram-no insistentemente, a todos eles.

Situavam-se, porém, os outros e eles, em esfera psíquica diferente. Vibravam em ondas mentais diversas.

Ignoravam os que lhes situavam os passos, que os tempos mudam porque há os que os antecipam e não são entendidos na ocasião.

Desconheciam o poder do amor, na velocidade das autênticas realizações e conquistas.

Negaceavam a verdade e ajuizavam com visão estreita.

Subestimavam a excelência do novo, que é sempre velha experiência em indumentária agradável.

Por isso, não descorçoem no embate da Luz contra a treva da ignorância, que se pode apresentar com aparência de sabedoria mas é somente astúcia.

Catarina de Siena só a muito custo induziu o Papa Gregório IX a trasladar o papado de Avinhão para Roma. No entanto, ignorava o que isso custaria à Cristandade, em esplendor e luxo desde o século XIV (1377).

Francisco de Assis com muita renúncia criou a Ordem para atender a dor e casou-se com a "pobreza". Não obstante, seus seguidores desvirtuaram o seu trabalho impar.

E Jesus, a quem dizes amar, após dar-se numa Cruz, acompanhou os crucificados que lhe usurparam o nome, entronizando-o em toda a parte, substituindo os símbolos da guerra e da destruição ou situando-o sobre os monumentos evocativos de monstruosidades e horrores. Confiar, porém, o Rabi, naqueles que hoje, no tumulto, estão fazendo silêncio para escutar aquelas vozes e a sua voz.

Joanna de Angelis
(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 6. 8. 1970, em Siena, Itália.)

Construamos um novo mundo

Em artigo que escrevemos em 6 de julho de 1950, com o título «Força Criadora de Novas Energias Intelectuais, Morais e Espirituais», publicado nos jornais espíritas "A Nova Era" e "O Cruzado", sendo, o último, Boletim Oficial da Cruzada dos Militares Espíritas, disséramos, entre outros assuntos, o seguinte: "A ação lenta, mas firme e constante, do Espiritismo, desde o meado do século passado, até o presente, como força criadora de novas energias intelectuais, morais e espirituais é a alavanca grandiosa de que se vem servindo o Criador, para remoção de todos os obstáculos ao progresso deste planeta e dos seus habitantes.

Todas as velhas organizações arcaico-demagógicas foram ou serão atingidas em suas bases fundamentais.

As suas estruturas exclusivistas e sectárias terão que ser reformadas, como determinam as Leis de Harmonia e Fraternidade Universais, ou, fatalmente, ruirão por terra para sempre e sobre as suas ruínas surgirão novas instituições, genuinamente cristãs, para preparar e orientar a humanidade, indistintamente, em sua trajetória evolutiva".

Lamentavelmente, decorridos vinte anos, os nossos vaticínios, em consequência de mistificações praticadas pelas religiões tradicionais e de desrespeito ao Evangelho, por grande parte da humanidade, se consumaram.

As guerras impiedosas continuam a sua obra devastadora... Assistimos, estarecidos, à decomposição mundial.

A juventude, com honrosas exceções, que em todas as épocas fôra a esperança dos povos e das gerações, hoje intoxicada de idéias materialistas, sem religiosidade e sem Deus, sem os mínimos princípios de respeito à dignidade humana, oferece ao mundo um aspecto deprimente e desolador. Colégios e faculdades, outrora respeitáveis monumentos à sabedoria e ao estoicismo, transformaram-se em "fábricas" de indisciplinados, viciados, irresponsáveis, mal educados, arruaceiros, criminosos, assaltantes e demolidores do que de mais caro existe - a família...

Sobre as ruínas de um mundo materialista, pecaminoso e antitristico, que se decompõe violentamente, será edificado, com a ajuda do Pai Celestial,

um novo mundo, verdadeiramente cristão, sem ódio e sem escravidão, de qualquer natureza, sob o estandarte do amor, da humildade e da caridade, como preceitua o Evangelho de Cristo.

Ao Espiritismo Evangélico, doutrina eminentemente cristã, por misericórdia divina, certamente caberá a grande tarefa de cooperar, ativa e eficientemente, na construção do mundo futuro, sobre as sólidas bases da Fraternidade Universal.

As instituições espíritas, especialmente às Mocidades Espíritas, caberá a enorme responsabilidade de instruir, educar e evangelizar a infância, para que os jovens de amanhã, em futuro próximo, estejam preparados para desempenho da missão de apóstolados capazes e espiritualizados, conscientes de seus deveres cristãos, para com a nova Humanidade do Terceiro Milênio. Espíritas, trabalhem, pois, intensamente... Jesus nos emparará nessa árdua e gigantesca empreitada!...

Antenor de Miranda Reis
Curitiba - PR

O Brasil

Pátria do Evangelho, coração do mundo.

A Pátria do Evangelho foi escolhida por Jesus da Galiléia. Entregou-a à direção do Espírito de Ismael, espírito humilde e da bem-aventurança.

Enquanto outros países fabricavam armas para destruir os seus semelhantes, na forja do mal, pelo egoísmo de angariar as terras de seus irmãos, o ódio implacável que imperava entre eles causou a destruição de muitos lares, causou muita orfandade e muita viuvez ficou sem amparo.

A lição de ódio era o desejo de possuir mais terras, para maior domínio.

Enquanto o Espírito de Ismael preparava esta terra fecunda para dar lições evangélicas da religião cristã, sob a égide do Cristo, nosso Salvador, a Terra do Cruzeiro - semente da Boa Nova - começou a crescer e a divulgar os ensinamentos de Jesus.

O Brasil que fôra banhado pelo suor dos escravos foi premiado e considerado pela Soberana Justiça.

O amigo da Paz
Médium -

Fernanda Conti

Provas e Testemunhos

(Subsídios cronológicos para os parapsicólogos)

Identificação do Poeta

Moisés Maia teve excelente preparação espiritual antes de seu desencarne, que se deu no Lar dos Velhos da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", de Franca.

Seu descesso se deu em dias do mês de julho. Antes, Albertinho Ferrante - o companheiro sempre solícito e prestativo, assistia-o com passes magnéticos

"Quando, um dia, minha alma, tu deixares
Esta pobre carcaça envelhecida,
Não leves desavença nem pezares
De tudo que sofreste nesta vida".

Passados poucos dias após sua desencarnação, numa reunião do Culto de Assistência "Alberto Ferrante", desta cidade, a vidência de um médium constatou

'Ó! Estrela esplendorosa,
A luminar de sul a norte!
És a dama valorosa;
Benedita sejas ó! Mortel

És santo facho de luz,
Consolo de todo o instante.
Ampara-me com Jesus
Sempre junto dos Ferrante".

A identificação é muito eloquente e o estilo reflete a sensibilidade do vate mineiro.

N. R. A fim de dar melhor esclarecimento à avaliação dessa prova da sobrevivência, devemos acrescentar que a médium R. F. não conhece nenhuma regra de verificação e seria incapaz de escrever versos com o sentido filosófico como o das redondilhas exaradas nas duas

espíritas.

Numa dessas últimas visitas do médium passista, houve a comunicação de uma entidade que disse aos presentes a próxima partida do poeta Moisés Maia. Isso ensejou ao ardo de "Rimas Derradeiras" improvisar o seguinte decassílabo:

Em presença do querido poeta. E ele confirmou sua presença ainda pela psicografia de d. Rute Ferrante, com as seguintes quadras:

quadras acima.

Moisés Maia terminou seu ciclo de existência terrena, conforme registro necrológico do Lar dos Velhos supra citado, no dia 31 de agosto de 1970.

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho de composição.

A FONTE



Quem quer informações atuais sobre o movimento espírita, no Brasil e no Mundo, vai direto à fonte. A fonte das informações atuais é esta:

ANUÁRIO ESPÍRITA
Caixa postal, 110 - Araraá

Palestra Evangélica em São Carlos

Convidado para uma palestra Evangélica em São Carlos, pelo Centro Espírita "Jesus Nazareno", dia 27 - 9, p.p., o sr. José Balbino Cardoso, presidente da 7ª região espírita, sediada em Araraquara, palestrou sobre os temas "Unificação e Reencarnação, base fundamentais.

O Presidente da Ume de São Carlos fez a abertura convidando um confrade para a oração inicial. Feita esta, o sr. Cardoso, com grande conhecimento de suas atribuições, deu muita profundidade em suas dissertações, chegando a impressionar a regular assistência tanto que, terminada sua palestra, foi muito cumprimentado e recebeu convite para novas esplanções sobre o espiritismo cristão...

Agradecendo, o Presidente da Ume de São Carlos, por intermédio do presidente do Centro, Manoel da Nóbrega, foi convi-

do outro confrade para a oração de encerramento.

Terminada esta oração foram servidas guloseimas que confrades muito habilidosos souberam por bem oferecer.

Com o trem das 22,45 horas o sr. Cardoso, Domingos de Marzo e o representante deste retornaram à Araraquara.

Moacyr Baccarim
Representante

Precisa de Você

A Casa do Caminho Instituição Espírita Cristã
PRECISA DE VOCÊ

Ela mantém quadro de assistidos e está construindo sua sede no Tijuco Preto. - São Carlos.

Endereço p/ correspondência:

Caixa Postal, 180- São Carlos - Est. S. P.

Sob a égide da fé e da ciência

A fé conforta e estimula. A ciência educa e orienta. Bases sólidas das grandes realizações, imortalizam o homem nos seus feitos.

Uma interrogação pairava ainda ontem em nosso pensamento, com relação à atitude das ciências psíquicas modernas, que fazem questão de aplicar uma terminologia toda especial, na denominação de fatos velhos e já conhecidos pelo Espiritismo, embora sob outros termos que os identificam perfeitamente bem.

Nada querem com a terceira revelação, recebida por Kardec e baseada no Evangelho, como cumprimento de uma promessa feita pelo próprio Cristo, como uma continuação de sua obra, em tempo oportuno.

De maneira que até ontem ainda procurávamos, como a maioria dos espíritos sempre procurou descobrir, talvez por um egoísmo procedente da nossa fé, qual a razão por que as ciências modernas, renegando o Espiritismo, estudam e investigam os seus fenômenos mais por capricho do que por interesse em conhecer dées a verdade, tão clara e revelada já desde tempos imemoriais.

Depois que tivemos a oportunidade de ler a opinião de um mentor espiritual, que atende pelo nome de Aulus, registrada à página 247 do precioso livro "Nos Domínios da Medunidade", deixamos de ser demasiado rigoroso, para compreender melhor como tudo se encaminha, embora por trilhas diferentes, para a concretização do nobre ideal cristão.

Foi assim que, de permeio a uma ligeira peroração necessária ao esclarecimento de quem lhe acompanha o verbo simples, humilde, mas entusiástico, do qual, sem grande esforço do raciocínio, se recolhe largo e despretencioso ensinamento, Aulus tomou a honrosa atitude de sábio conselheiro, em torno de fatos demais transcendentes àqueles que ainda vivem terra a terra, para dizer, com toda segurança de quem tem plena consciência de sua responsabilidade: "Não importa que os aspectos da verdade recebam vários nomes, conforme a índole dos estudiosos. Vale a sinceridade com que nos devotamos ao bem. O laborioso esforço da ciência é tão sagrado quanto o heroísmo da fé. A inteligência, com a balança e com a retorta, também vive para servir ao Senhor. Esmalçando os fenômenos mediúnicos e catalogando-os, chegará ao registo das vibrações psíquicas, garantindo a dignidade da religião na Era Nova".

De fato, imaginando bem, concluímos que as denominações diferentes não prejudicam a veracidade dos fenômenos, como as denominações idênticas também não autorizam a aceitação e nem a aprovação da irrealdade, em bom conceito.

Pouco importa, por exemplo, atribuir a Deus, que é a expressão mais suprema e eterna da Verdade em toda a sua inteireza, o nome de Jeová, de Senhor, de Criador, de Grande Arquiteto do Universo, de Pai ou Divindade, ou ainda de outro nome qualquer, se a intenção de quem se lhe dirige é invocar a autoridade suprema de todo o Universo.

O que importa à Divindade não é aplicar-lhe o homem um nome que o defina com mais exatidão ou que lhe exalte melhor os seus atributos; por isso, tanto se lhe podem dirigir, independentemente de intermediários, os anjos, com o seu linguajar superior, com a sua terminologia selecionada, especial, como o homem rude do campo, em linguajar primitiva.

Importa, porém, de verdade, ao homem, submeter-se conscientemente aos ditames da Lei, não na pretensão de conquistar o céu, mas sim no dever de honrar quem lhe deu o ser.

Fora disso, podemos invocar aquela passagem evangélica, onde Jesus diz: "Que adianta dizer Senhor, Senhor e não fazer o que eu mando?"

Benedito Gonçalves do Nascimento

Os Três Crivos

Irmão X

Diz você, meu amigo, no trecho final de sua carta: "Que fazer, Irmão X, para desmanchar a trama de intrigas que nos sufoca a instituição? Dia-a-dia, cresce o diz-que-diz. E, enquanto isso ocorre, a treva da obsessão, em nossas bandas, parece tífirica em terra largada. E' perturbação trazendo perturbação. Que medida nos aconselha, que idéia renovadora você nos dá?"

Conselhos, meu caro, não os tenho. Os princípios salvadores que abraçamos, no Evangelho de Jesus, falam por si e, de tal modo, que seria temeridade articular diretrizes no intento de ultrapassá-los.

Se posso, no entanto, formular referência ligeira, peço permissão para reportar-me a antiga lição que vários escritores atribuem a Sócrates.

Certa feita, um homem esbaforido achegou-se ao grande filósofo e sussurrou-lhe aos ouvidos:

— Escuta, Sócrates... Na condição de teu amigo, tenho alguma coisa de muito grave para dizer-te, em particular...

— Espera!... — ajuntou o sábio, prudente — Já passaste o que me vais dizer pelos três crivos?

— Três crivos? — perguntou o visitante, espantado.

— Sim, meu caro, três crivos. Observemos-se a tua confidência passou por eles. O primeiro, é o crivo da verdade. Guardas absoluta certeza, quanto àquilo que me pretendes comunicar?

— Bem — ponderou o interlocutor —, assegurar, mesmo, não posso... Mas, ouvi dizer e... então...

— Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da bondade. Ainda que não seja real o que julgas saber, será pelo menos bom o que me queres contar?

Hesitando, o homem replicou:

— Isso não... Muito pelo contrário...

— Ah! — tornou o sábio — então recorramos ao terceiro crivo, o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.

— Útil?! — aduziu o visitante ainda mais agitado. — Útil não é...

— Bem — rematou o filósofo num sorriso — se o que me tens a confiar não é verdadeiro, nem bom e nem útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que de nada valem casos sem qualquer edificação para nós...

Ai está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questão de maledicência.

Se pudermos aplicá-la, creio que teremos ganho tempo e recursos preciosos para rearticular o serviço, refazer a paz, realizar o melhor e seguir para a frente.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

PRES. EPITACIO — Elvira Guedes Deack, 100,00; PIUNHY — José de Oliveira Soares; 11,00; PIRAJU — Desiodart Paiva Maranhão, 9,50; SANTO ANASTÁCIO — Salvador Batista d'Oliveira, 1,00; RIO NEGRO — Adalberto Mattos Ferreira, 6,00; MARACAI — Léo Strahler, 10,00; SÃO PAULO — José Baptista de Faria, 20,00; Dr. Olavo Ferreira Prado, 100,00; D^a Leocádia Braga e d^a Mercedes Lopes, 5,00; FRANCA — Antônio Atalla, 100,00; Prefeitura Municipal, 5 cxs. de alface e 2 cxs. de couve; Esmeralda Inácio Costa (Faz. Morro do Sal), 1 saco de batatas; José Borges Mendes, 12 kg. carne de vaca; Sra. Juanita Rodrigues, 1 saco de batatas; Samir Bittar, 9 sacos de batatas; Ângelo Molina Pinheiro, 1 capado c/5 arr.; José Veronez, 1 saco de batatas; RESTINGA — Abednego Francisco de Oliveira F^o, 1 saco de batatas; MONTE ALTO — Pedro Moura, 2 sacos de cebola e 1 saco de batatas; BATATAIS — Artur Siena, 2 sacos de arroz beneficiado; PIRACICABA — José Ozório Navarro, 33 roscas; S. JOSÉ DA BELA VISTA — Fábio Albano Alves, 1 cx. de tomates; Antônio Azis, 1 saco de batatas.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 12 de outubro de 1970

José Russo — Provedor

Progresso Humano

Todos nós precisamos considerar que o progresso, para merecer o beneplácito dos céus, faz-se mister possua o corolário da espiritualidade à frente. A doutrina cristã não se limita a rezas e nem a cerimônias engendradas pelo homem para ser agradável ao Criador. Ela é a expressão máxima do labor incessante, da reforma interior do homem, pelo esforço próprio de cada um. Ainda mais: ela visa, afetuosamente, corrigir concepções errôneas do pretérito e do presente, revelando as exatas que se cingem aos preceitos do Homem Divino, que jamais se abalou com tropeços de qualquer ordem, porque sabia reduzi-los a zero.

Trata-se, portanto, do progresso com o qual cada cidadão deve se conduzir na vida, onde quer que se encontre, por ser o progresso espiritual. E este não tem aspecto interno e externo, agindo no lar de uma forma e, fora dele, de outra. E uma doutrina que determina o espírito de justiça, de solidariedade humana, sistematicamente em ação consoante a exemplificação do Enviado dos céus.

Com a forma de progresso estruturada na legítima doutrina cristã, sem exterioridades, jamais sucederá o que já se dera com alguns arquimilionários pondo termo a existência, violentamente,

apenas pelo fato de "não encontrarem conforto na vida", quando, materialmente, possuíam o suficiente para 20 mil ou mais pessoas viverem tranquilas!

Esse estado de alma deriva da não elevação da própria alma, o que importa dizer-se: "Amendo a Deus em Espírito e Verdade" como escrito está nos Evangelhos.

Bem disse Timóteo em sua primeira epístola: "Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmos se atormentaram com muitas dores" (6:10).

Trata-se de um perigo multiforme e que, por essa razão, requer de nossa parte a máxima cautela. Pois, essa cautela nasce, cresce, florifica e produz resultados, com a espiritualização da nossa consciência, que deve se tornar um espelho no qual se projete a moral cristã para todos os feitos na vida.

Antenor Ramos

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

NCR\$ 6,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

PAZ E AMOR

Feliz é sempre, quem possui um lar
E, quando à tarde, a ele, já regressa,
Um filho encontra para abençoar,
Pois, neste instante, a sua mágoa cessa...

E, junto ao filho, alguém o vem abraçar,
Dizendo, não ter ele muita pressa...
Falando terna, para não o magoar:
"Oh! meu querido, que demora é essa?"

A explicação correta, dêste espôso,
Cria ambiente próprio, ao bom repouso
E o filho, se despede — sono tem:

"Papai, eu quero a bênção — vou prá cama."
E diz o pai, fitando quem o chama:
Deus lhe abençoe, meu filho — durma bem!

Mário Francisco da Cruz

Fundação Espírita "Judas Iscariotes"

MOVIMENTO DO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA, DEPARTAMENTO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES",

DURANTE O TERCEIRO TRIMESTRE DE 1970

SECÇÃO MASCULINA:

246	hóspedes, com	563	pernoites
45	menores, com	89	pernoites
Totais	291	hóspedes, com	652 pernoites

SECÇÃO FEMININA:

84	hóspedes, com	158	pernoites
28	menores, com	58	pernoites
Totais	112	hóspedes, com	216 pernoites

**** *****

Durante o terceiro trimestre de 1970 foram atendidas 403 pessoas, num total de 868 pernoites, continuando o Albergue de Franca a atender aos menos favorecidos e a proporcionar-lhes um tratamento humano e cristão, principalmente às crianças, que têm merecido, particularmente, nossa melhor atenção.

O Albergue aceita qualquer doativo, como também os constantes em roupas usadas, utensílios ou qualquer outro objeto que possa favorecer aos atendidos desta organização. Deus dá em dobro a todos aqueles que acodem aos apêlos em prol de nosso próximo mais infeliz.

Franca, 30 de setembro de 1970

José Russo — Presidente

Leonel Naliní - Gerente

A NOVA ERA

Registrado no DEIP sob n. 60 em 28-3-942-Inscrito no MTC sob no. 7930 em 19-5-49

— FRANCA, (Est. São Paulo) 31 de outubro de 1970 —

Nossa Quinzena

— ESTA LÁ FORA UM INSPETOR — Esta peça teatral, de J. B. Priestley, encenada pelo grupo amador da Mocidade Espírita de Franca, conseguiu classificar-se em 1º lugar no I Festival de Teatro Amador de Franca. Festival este promovido pela Prefeitura Municipal e FETANP (Federação de Teatro Amador do Nordeste Paulista).

— TAMBÉM EM BRASÍLIA, o TEB, Teatro Espírita de Brasília, consegue montar "Acorrentados", peça mediúmica de Franco Leal, recebida por Irene Carvalho. Esta interessante trama reencarnacionista alcançou considerável sucesso com suas apresentações no Cine Cultura, daquela capital.

— A LOJA INDEPENDÊNCIA III DE FRANCA, levou a efeito, no dia 17 deste mês, oportuna comemoração para festejar o Cinquentenário de sua fundação. Fundada a 20 de outubro de 1920, essa entidade maçônica tem levado a efeito programa humanitário e social de muita valia a toda nossa Região.

JUBILEU DE OURO — Em Sertãozinho, neste Estado, em data de 4 de outubro, comemorou suas Bodas de Ouro o distinto confrade Sr. Juvenal Fernandes e sua digna consorte, da. Laura da Cruz Fernandes. Aos seus filhos, netos e demais familiares, nossas vibrações fraternas e nossa participação na alegria dessa comemoração feliz.

CENTENÁRIO DE SACRAMENTO — Sob programa festivo de alta expressão cívica, a decantada e histórica cidade de Sacramento festejou seu primeiro centenário, cujas comemorações tiveram início a 11 e terminaram a 12 de outubro. Sacramento, também chamada a Terra de Eurípedes Barsanulfo, simboliza bem a cidade do Coração do Mundo e da Pátria do Evangelho. O Poeta Homiltoom Wilson retratou sua cidade nesta quadra sentimental:

*Sacramento, minha terra,
Meu lindo berço formoso,
Quanta saudade descerra
Teu passado glorioso!*

DR. DORINTO MORATO — Esteve entre nós, em visita rápida à Fundação Espírita "Esperança e Fé", esse ilustre amigo, residente em Nova Resende, Minas Gerais. Nessa oportunidade, realizou ali bem orientada palestra evangélica.

DR. EURÍPEDES DE CASTRO e seus onze filhos, que compoem o conjunto Vocal "Si-Fa-Si", estarão em visita a nossa cidade, quando prestigiará com uma audição desse famoso coral o Jubileu de Prata do Educandário Pestalozzi. Essa visita estará prevista para a primeira quinzena de novembro. Dr. Eurípedes de Castro é elemento da alta administração do Ministério do Trabalho, nosso confrade de muito destaque na Capital Bandeirante, sendo candidato a deputado estadual por S. Paulo.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — HOSPITAL ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ", de Belo Horizonte, levou a efeito bem orientado programa da comemoração de seu terceiro ano de atividades. Assim, de 15 a 17 deste mês de outubro, nessa Capital Mineira, sua diretoria prestou suas contas públicas e deu provas do sentido doutrinário que anima essa instituição. Na oportunidade, foi inaugurado o auditório de conferências dessa casa hospitalar, quando se fizeram ouvir diversos oradores.

2 — A MOCIDADE ESPÍRITA DE ITAPIRÁ — SP, realizou de 15 a 18 deste mês de outubro sua tradicional Jornada do Jovem Espírita. Esse acontecimento anotou-se como a sétima jornada, que equivale a um encontro de moços espíritas e os confrades mais velhos. A sede das conferências foi o Centro Espírita "Luiz Gonzaga", cuja tribuna foi ocupada por diversos expositores da Doutrina Espírita.

3 — A UNIAO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS do Estado de São Paulo (U. S. E.), pela sua Diretoria Executiva, prestigiou de maneira muito simpática as comemorações do Jubileu de Prata do Educandário Pestalozzi, de Franca. Assim, iniciou-se ontem, entre nós, uma proveitosa concentração de elementos integrados no trabalho de Unificação, que continuará até o dia 2 de novembro entrante. A referida caravana foi integrada também por elementos da Federação Espírita Brasileira.

4 — COMENESP — Em Jaú — S. P., realizou-se nos dias 22 e 23 de agosto último a 1ª. prévia da XV Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Est. São Paulo. Foram debatidos, nessa oportunidade, com os responsáveis pelo Movimento, diversos assuntos que se ligam diretamente ao programa do próximo conclave, a realizar-se em 1971.

5 — COMENESP — Teve início ontem, dia 31 de outubro, em Jaticabal, e continuará até a data de 2 de novembro entrante mais uma prévia da Concentração de Mocidades Espírita do Nordeste do Estado de S. Paulo, sob a denominação de VII COMENESP.

Tem sido animador o encontro entre o Conselho Diretor e as cidades participantes dessa vitoriosa concentração, cuja realização será em Bebedouro, nos dias 9, 10 e 11 de abril de 1971.

6 — O CENTRO ESPÍRITA "LUZ — PERDÃO — AMOR — E CARIDADE", entidade fundada em 1930, na cidade de Nova Iguaçu, continua em suas tarefas doutrinárias sem interrupção. Agora seus diretores resolveram dar a sua sede reforma condizente com seu programa. Para isto espera a colaboração de todos os confrades para enviar sua colaboração a essa entidade.

7 — A SEDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — em Brasília — DF, inaugurou, em data de 3 de outubro

deste ano, seu edifício próprio, à Avenida L — 2 Norte. A solenidade inaugural do seu auditório contou com a presença de autoridades civis e militares da União, bem como representação de todos os Estados do Brasil. Falaram na oportunidade o tribuna baiano prof. Divaldo Pereira Franco e o exegeta, prof. Newton Boechat.

8 — O BOLETIM ESPÍRITA "Serviço Espírita de Informação" (SEI), em sua edição de 29 de agosto deste ano, traz ampla reportagem sobre a viagem de Divaldo Pereira Franco realizada na Europa e África. Por essas preciosas informações que o Diretor do "SEI" nos oferece, tomamos conhecimento do trabalho desenvolvido por Divaldo Franco, que, sem medir sacrifícios, levou fora do Brasil os sinais concretos do Espiritismo como o Paralelo do Cristo.

9 — GUANABARA - FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA - Magalhães iniciativa tiveram os diretores do Grupo Espírita "Fabiano", do Meyer - Gb, inaugurando a 1ª. Feira do Livro Espírita do Estado da Guanabara, na Zona Sul, à Rua Santa Clara — 95 — propiciando assim aos moradores

da Copacabana e bairros próximos o ensejo de ilustrar-se com a leitura de obras espíritas. O ato inaugural contou com a presença de vários confrades que foram levar seu abraço fraterno à valiosa equipe do Grupo Fabiano, que esteve, como sempre, com seu presidente José S. Misrahy à frente.

Na referida Feira, foram vendidos livros editados ultimamente pela Federação Espírita Brasileira, tais como: "Vida e Sexo" de Emmanuel, pela psicografia vitoriosa de Francisco Cândido Xavier e "Para Viver a Grande Mensagem" de Richard Simonetti, de São Paulo, a TV Globo filmou diversos ângulos desse acontecimento. Falaram em torno da extraordinária fetra o presidente da Federação Esp. do Est. do Rio de Janeiro, Dr. Floriano Peres, e ainda o prof. Luciano dos Anjos, do Conselho da FEB, o prof. Newton Boechat, conhecido expositor da Doutrina Espírita, e dr. Abelardo Magalhães.

Assim, durante dois meses, os interessados poderão visitar a 1ª. Feira, sediada na Zona Sul da Guanabara, e ali adquirir os referidos livros, que são obras que falam à mente e ao coração. Estão de parabéns os diretores do prestativo "Grupo Fabiano".

Dia de Finados

A comemoração do "Dia dos Mortos", no dia 2 de novembro, leva aos cemitérios a população do mundo inteiro, contristada, prestando o culto de homenagem aos parentes e amigos que foram atingidos pela morte. Flôres e lágrimas em profusão ali são depositadas, junto aos sepulcros e túmulos dos seus entes queridos, preces de amor e suaves recordações são balbuciadas, invocando uma saudade infinda dos que nos precederam na grande viagem.

Todos nós que comparecemos às necrópoles, devemos lembrar que "a morte não existe", nem o espírito, nem o corpo são destruídos quando uma criatura deixa de respirar.

O espírito é imortal, isto é, não terá fim, pois, sendo centelha de Deus, como Ele, é eterno. E o corpo?

O corpo, também, não morre. Uma vez abandonado pelo espírito, ele enregelado, endurece e deteriora, e por fim desaparece aos nossos olhos físicos: entretanto, na realidade, não se destrói: apenas desagrega. Rompem-se as células que o compunham, não para sumirem na terra, porém, para se juntarem na formação de outros corpos, pois: "Na natureza nada se perde; tudo se renova".

Assim, pois, à luz de ensinamentos cristãos, encaremos a morte não como a porta pesada e escura que se fechou irremissivelmente e eternamente entre nós e aqueles que se foram, mas, apenas como uma passagem, uma mutação transitória, um passo que se dá na rota evolutiva. Compreendamos, pois, todos que comparecemos aos Campos Santos, em homenagem póstuma aos que partiram, que a vida não começa no berço e não termina no túmulo; que nossa passagem

pelo plano terreno, por mais longa que seja, é um breve dia no calendário da eternidade.

Firmes nestes princípios, não temamos a morte. Não lamentemos aqueles que nos precederam na viagem para o outro lado.

E, assim sendo, neste mês de novembro, em que se comemora o "Dia dos Mortos", nós, os espiritualistas cristãos, não devemos celebrar nossas homenagens com lágrimas e cantos lúgubres, mas, ao contrário, com o coração sereno, entoando cânticos de louvor em benefício desses entes queridos que, agora, se encontram livres das vestes carnisais, na plenitude de suas faculdades, fortalecidas com as últimas provas vencidas em sua existência terrestre. E nossa homenagem não deverá se limitar apenas ao dia 2 de novembro, porém, prestar-se em todos os instantes. Continuamente deveremos entoar hosiânas diante da certeza de ver-lhos libertos e felizes, convictos de que eles não se afastaram de nós, tanto que poderemos senti-los, quando queiramos, junto de nossos corações.

Theóphilo de Araújo Filho

Prezado Leitor

Quando fôr se mudar, solicitamos-lhe a obsequia de comunicar-nos com antecedência seu novo endereço, assim como a velha, a fim de que possamos fazer a transferência, sem que venha a perder algum número de nossas edições.

"OS CAMINHOS DO SENHOR..."

Pedi a Deus força, para poder realizar — fui tornado fraco, para poder aprender a obedecer humildemente.

Pedi auxílio, para poder fazer maiores coisas — tive doença, para poder fazer coisas melhores.

Pedi riqueza, para poder ser feliz — tive pobreza, para poder ser sábio.

Pedi todas as coisas, para poder aproveitar a vida — tive a vida para poder aproveitar todas as coisas.

Nada tive do que pedi — mas tive tudo quanto esperêi.

Apesar de mim, as minhas preces foram atendidas: eu sou, entre todos os homens, o mais ricamente abençoado. †

(Estas palavras foram escritas há um século por um soldado anônimo do Exército sulista na Guerra Civil Americana).

"NA ERA DA COMUNICAÇÃO, ESPERANTO É A SOLUÇÃO"

Espíritas!

Atendam à solicitação do Censo Brasileiro de 1970.

Quando perguntarem qual sua religião, não tífubeem e respondam convictamente: Espírita!

Participe do Concurso Nacional: Biografia de João Henrique Pestalozzi

PRAZO DE ENTREGA: 15/12/70 — Local: — Rua José Marques Garcia n.º 1, FRANCA (SP)

Espaço dois — datilografado em 4 vias, só de 1 lado, sem limite de páginas.

Prêmio: cr\$ 1.000,00 ao 1.º colocado